

ANEXO I**EDITAL 04/2019 – PROEC****ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVIMENTO DE PENSAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUAS (MATERNA E ESTRANGEIRAS): UMA PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA****Educação****Coordenador da atividade: Juliane D'ALMAS¹****Autores: Juliane D'ALMAS; Giovani Gustavo Pereira TOSI².****Resumo**

Formar um cidadão crítico e ético, que possua autonomia intelectual e que se torne um ser humano com capacidade de discernir são alguns dos objetivos do ensino de línguas de acordo com documentos que regem a educação brasileira, tais quais: Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e a mais recente Base Nacional Comum Curricular (2017). Partindo desses pressupostos, a presente oficina tem o objetivo de apresentar formas de elaboração de atividades que visem o desenvolvimento de pensamento crítico dos estudantes nas aulas de línguas, tanto materna quanto estrangeiras. Esta é uma das ações que realizamos em nosso projeto de extensão intitulado “Perspectivas críticas para o ensino de línguas: construindo pontes entre teorias e práticas”, que conta, inclusive, com um *site* para arquivamento e download das atividades elaboradas. Baseados nas teorias da pedagogia crítica de Freire (1974), do letramento crítico (FAIRCLOUGH, 1992; 1995, ANDREOTTI; SOUZA, 2006; JORDÃO; FOGAÇA, 2007), da leitura crítica (WALLACE, 1992) e do pensamento crítico (BRAHIM, 2007) pretendemos demonstrar maneiras de tornar as aulas de línguas mais críticas por meio da elaboração de atividades ou adaptação de atividades já existentes, focando no desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e pensamento crítico por parte dos alunos. Nesta oficina, iremos debater conceitos, visualizar práticas já existentes e efetivamente produzir material voltado para o uso de perspectivas críticas em sala de aula. Os participantes serão avaliados ao término da oficina por meio das atividades que produzirem com o auxílio dos coordenadores. Esperamos que esta oficina possa contribuir para que os

¹ Juliane D'Almas, Docente e coordenadora de projeto de extensão, Letras Inglês.

² Giovani Gustavo Pereira Tosi, Aluno, Letras Inglês.

docentes em formação inicial ou continuada se sintam mais capazes ou ainda estimulados a inserir componentes críticos em suas aulas.

Palavra-chave: perspectivas críticas; pensamento crítico; elaboração de materiais.

Introdução

O projeto de extensão “Perspectivas críticas para o ensino de línguas: construindo pontes entre teorias e práticas” do campus de Apucarana, vem, desde 2017, desenvolvendo ações de extensão que visam o uso de perspectivas críticas em sala de aula de línguas (materna e estrangeiras).

Trabalhamos com discentes dos cursos de Letras Inglês, Português e Espanhol e com professores colaboradores da educação básica. Desde seu início, já realizamos as seguintes atividades: 1º semestre) leitura de documentos, textos teóricos e relatos de pesquisas, reflexões e discussões em grupo; 2º semestre) elaboração de pesquisa de campo, produção de materiais didáticos para desenvolvimento de pensamento crítico, participação em congressos; 3º semestre) criação de website e inserção das atividades elaboradas, divulgação do site, pesquisa de campo; 4º semestre) elaboração de atividades para desenvolvimento de pensamento crítico, escrita de artigos científicos, manutenção do site, intervenção em escola pública.

Consideramos o projeto de extrema importância para a formação inicial e continuada de professores de línguas pelo fato de que ele contribui para desmistificarmos dados de pesquisas como a de Coradim (2008), que concluiu que grande parte dos professores que lecionam língua inglesa (no caso específico desta investigação) não sabiam ou pouco sabiam sobre perspectivas críticas de ensino quando liam os documentos oficiais que regem a educação brasileira.

Afinal, formar um cidadão crítico e ético, que possua autonomia intelectual e que se torne um ser humano com capacidade de discernir são alguns dos objetivos do ensino de línguas de acordo com documentos que regem a educação brasileira, tais quais: Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e a mais recente Base Nacional Comum Curricular (2017).

No mundo globalizado e dinâmico em que vivemos hoje, ser crítico, saber respeitar a opinião alheia e ser capaz de formar sua própria opinião são características que deveriam

acompanhar a educação de todo estudante, formando-o para ser cidadão de uma sociedade mais justa, respeitosa e menos hostil. Para que isso aconteça, é necessário, todavia, que seu professor seja capaz e esteja preparado para ensinar conteúdos que levem seus estudantes a pensar, refletir, debater e conhecer diferentes pontos de vista.

Portanto, o propósito desta oficina que ofertaremos é construir uma ponte entre teoria e prática no que concerne o conhecimento e discussão sobre as perspectivas críticas de ensino e a efetiva elaboração e/ou adaptação de atividades com professores em formação ou em atuação, que auxiliem no processo de desenvolvimento de pensamento crítico por parte dos alunos da educação básica em suas aulas de línguas estrangeiras ou materna.

Metodologia

A oficina em questão terá a duração de duas horas e será voltada para o desenvolvimento de atividades que proporcionem o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos em aulas de línguas (materna ou estrangeiras). Sendo assim, a proposta é voltada para professores em formação inicial ou continuada que queiram entender sobre perspectivas críticas de ensino ou aprimorar suas aulas, tornando-as mais críticas.

Primeiramente, realizaremos um breve estudo sobre o que são perspectivas críticas, tais quais a pedagogia crítica de Freire (1974), o letramento crítico (FAIRCLOUGH, 1992; 1995, ANDREOTTI; SOUZA, 2006, JORDÃO; FOGAÇA, 2007), a leitura crítica (WALLACE, 1992) e o pensamento crítico (BRAHIM, 2007). Em seguida, demonstraremos algumas atividades e unidades didáticas elaboradas pelos membros do projeto de extensão do qual esta oficina é derivada, comentando quais foram os passos para sua criação e quais são os elementos que propiciam a necessidade de um pensamento mais crítico por parte dos discentes.

Ao final, os docentes e/ou graduandos terão a oportunidade de produzir e/ou adaptar atividades para o ensino de línguas de modo que estas sejam ou se tornem atividades críticas, pensando em como explorar o pensamento crítico de seus alunos nas determinadas disciplinas. Para tal etapa, disponibilizaremos livros didáticos para consulta e também é aconselhável que os participantes levem seus computadores pessoais e tenham acesso à internet.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como explicado na seção anterior, desenvolveremos a oficina em três etapas, a saber: 1) conhecimento sobre perspectivas críticas; 2) exemplos acerca das atividades elaboradas pelos membros do projeto de extensão; 3) produção dos participantes da oficina.

As atividades criadas pelos participantes desta oficina poderão ser utilizadas por eles em suas aulas de línguas, bem como, podem ser o ponto pé inicial para uma mudança em seus modos de pensar o ensino de sua disciplina. Ou seja, acreditamos que, como Pennycook (2004), devemos aproveitar momentos de criticidade em nossas aulas e estarmos preparados para instigar nossos alunos a pensar criticamente quando a oportunidade aparece em sala de aula. Para isso, o professor necessita conhecer meios de como fazer os estudantes irem mais fundo sobre algum assunto, a como ler criticamente um texto, uma imagem, um discurso, a entender o poder e a imparcialidade da linguagem.

Dessa maneira, acreditamos que esta oficina possibilita uma abertura para algo novo e benéfico não só para os docentes, mas, sobretudo, para seus alunos. Novo aqui entendemos como algo diferente do já praticado, pois, apesar das perspectivas críticas estarem presentes nos documentos oficiais e em materiais didáticos há algum tempo, os professores ainda se sentem intimidados em inseri-las em sala de aula e, por isso, não abrem espaço para a criticidade (D'ALMAS, 2016).

Considerações Finais

No projeto de extensão “Perspectivas críticas para o ensino de línguas: construindo pontes entre teorias e práticas”, podemos notar que os participantes, em sua maioria professores em formação dos cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol, tem se beneficiado das ações realizadas no que concerne uma mudança de pensamento sobre a aula de línguas (TOSI, 2019, no prelo).

Objetivamos com esta oficina que mais docentes possam modificar seus pensamentos e ações nas aulas de línguas e se sintam estimulados a inserir componentes de criticidade em suas aulas, proporcionando, assim, um ensino mais significativo a seus alunos ao desenvolver o pensamento crítico dos mesmos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, v. 1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2017.

CORADIM, J. N. *Leitura crítica e letramento crítico: idealizações, desejos ou (im)possibilidades?* 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

D'ALMAS, J. *Da passividade à agência: desenvolvimento de professoras como resultado de empoderamento*. 2016. 307 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FAIRCLOUGH, N. *Critical language awareness*. London: Longman, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1974.

JORDÃO, C.; FOGAÇA, F. C. EFL teaching, critical literacy and citizenship: a happy love triangle? *Línguas e Letras*, Cascavel, v. 8, n. 14, p. 79-105, 2007.

PENNYCOOK, A. Critical moments in a TESOL praxicum. In: NORTON, B.; TOOHEY, K. *Critical Pedagogy and Language Learning*. London: Cambridge University Press. 2004. p. 327-345.

TOSI, G. G. P. *The concept of critical literacy through the eyes of future English teachers*. 2019. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual do Paraná. No prelo.

WALLACE, C. Critical literacy awareness in the EFL Classroom. In: FAIRCLOUGH, N. (Ed.). *Critical language awareness*. London: Longman, 1992. p. 59-92.